

48 **ECHO DE CUYABÁ.**

Publica-se uma vez por semana. Imprime-se na typographia da Situação.

.... mais il est permis, même au plus faible,
d'avoir une bonne intention et de la dire. — VICTOR HUGO.

Anno 1.º

13 de Junho de 1884.

Num. 14

Expediente.**ASSIGNATURAS**

Pormez	\$800
Numero avulso	\$200
Annuncios por linha. . .	\$100
Pagamento adiantado	

As publicações solicitadas deverão vir competentemente responsabilizadas.

ECHO DE CUYABÁ.**13 de Junho.**

Matto-Grosso — ataviada de galas — festeja hoje um feito das armas que constitue uma das bellas paginas da nossa historia patria.

Foi á luz do dia 13 de Junho de 1867 que uma columna de homens do nosso exercito, ao mando do tenente coronel Antonio Maria Coelho, conseguiu expulsar de Corumbá, as hostes inimigas sob o governo de Solano Lopes — o dictador do Paraguay.

Trôavam loucamente os canhões; de instante á instante fazia-se ouvir o som electrizante das cornetas; rompia a orchestra infernal das metralhas, mas o punhado dos nossos bravos — com o gladio em punho — pisou a terra invadida e, ao só fulgurante das glorias, conseguiu astear ahí o brasileiro pavilhão.

Quando lembramos o feito de Corumbá, lembramos toda essa sangrenta epopéia do Paraguay, o lamento dos nossos feridos e a marcha feral dos nossos mortos. Mas em compensação — nem foi dado ao tyranno, como a Augusto depois da derrota de Tautobourg, clamar por suas legiões nas horas de insomnia: — Lopes pereceu victima da lança justiceira, rolando como Varo aos seixos do abysmo.

Tivesse sido morto pelos seus proprios aulicos, poder-se-hia chamar ao dictador — o Tiberio ou o Caligula da nossa America.

Tal é o horror que inspira a lembrança do seu governo.

Esta Provincia, pois, em enthuasticas choréas, festeja mais uma vez o memoravel **13 de Junho** e saúda reconhecida á todos os heróes d'esse dia.

A politica dos deveres.

Depois de seu bem lançado artigo de apresentação, na *Provincia* de 25 do passado, o Sr. Dr. Caetano Manoel de Faria Albuquerque, dando treguas de 15 dias as lucubrações de seu espirito, apresentou-se afinal dirigindo a opinião publica e os seus co-religionarios para uma politica que mal comprehendemos, mas que S. S. louva e exalta com o mesmo titulo que nos serviu de epigraphe: — *A Politica dos deveres*.

Filiado ás doutrinas de Joséph Droz, S. S. ergue entre nós principios de uma escola a que chama tambem moderna.

Talvez a falta de desenvolvimento da sua these nos levasse á considerar bom o que S. S. accentúa ser máo, a *Politica dos direitos*, e máo o que indica bom, a supremacia dos deveres. Talvez dissemos, por nos fallecerem as idéas ou antes a definição do que a nova escola entende por *politica dos deveres*, se tenham gerado em nós idéas oppostas.

Ao que parece, a nova eschola á que se acha filiado o illustre conductor da *Provincia de Matto-Grosso*, ou comprehende os deveres como causas geradoras dos direitos, ou abstrhe estes daquelles, dando-lhes a supremacia na politica ou na arte de governar os povos. Nós, porem, sem receio de sermos atacados de retrogrados, commungamos em um credo diverso; antes dicta-nos a razão que são os deveres que partem dos direitos e não

vice-versa : aquelles sem estes são formulas sem sujeitos; com estes, sujeitos com suas formulas. Entendemos que as idéas de *dever* e *direito* são co-relativas; posta uma, advem a outra; separada uma, nullifica-se a outra. Do conjuncto de ambas nasce, na nossa opinião, a salutar harmonia, que pela sua pratica é a unica capaz de levar os povos á felicidade.

Na verdade, não sabemos como, adoptando o illustre contemporaneo da nova escola de Joséph Droz o principio de que á cada um dos direitos corresponde um dever, proclama a supremacia destas sobre aquelles como politica unica apropriada a felicitar as nações, declarando igualmente má e corruptora a politica dos direitos. A contrario senso deve-se suppor que a politica do torto seria melhor para a escola moderna.

Tambem, por falta de definição não podemos comprehender a idéa, que a illustrada redacção da *Provincia* ligou á *Politica dos direitos*, para qualificar-a de legitima successora de politica de oppressão. Si a palavra *direito* foi empregada em sentido objectivo e quer dizer *sua cuique tribuere*, nenhuma politica, nenhuma arte de governar os povos mais nobre e mais almejada que aquella que inscrevesse em seu primeiro capitulo, o *direito*, pois é elle o legitimo representante da justiça distributiva, legal e commutativa, bases inseparaveis de toda nação bem constituida; nenhuma sociedade mais bem administrada que aquella que sujeitasse os seus membros á observar os deveres oriundos desse direito, ainda mesmo pela coacção que é a sancção da justiça, pois nasce esse do principio *neminem lædendi*.

Se a palavra *direito* foi porem empregada em sentido subjectivo, que é o poder de obter, reter, usar e dispor da coisa propria, nos temos permittidos pela lei, nada menos oppressor que aquella politica que não constrangesse os cidadãos em obter, reter, usar e dispor do que é proprio, e fizesse respeitar pelos outros esse direito, ainda mesmo com sancção penal. A violencia do direito alheio, em semelhantes casos, seria mais oppresso-

ra com a tolerancia das leis do que com a coacção.

Crear uma politica de deveres sem direitos preexistentes, seria isto não só uma aberração da ordem natural como uma apostasia á lei fundamental que nos rege, na qual se vêm inscriptas estas sublimes palavras : « Nenhum cidadão poderá ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude da lei. — » (*Constituição politica do Imperio do Brazil* art 179 § 1.º)

De tudo isto concluímos que a politica mais benevola e salutar, é aquella que faz respeitar a lei e os direitos de cada um ; e a mais oppressora, aquella que crêa deveres onde não ha direitos.

Esta é a violencia encarnada, é o *sic volo, sic jubeo, sit pro lege voluntas*.

NOTICIARIO.

Novo municipio.—Installou-se no dia 7 do corrente, o municipio de Nossa Senhora do Livramento, composto da freguezia do mesmo nome e das de Nossa Senhora da Guia e Nossa Senhora das Brotas. O acto foi presidido pelo nosso amigo alferes Gabriel Nunes Nogueira, presidente da camara municipal desta capital, o esteve assaz concorrido.

Apoz á installação teve lugar um **Te Deum**, cantado na Igreja matriz da parochia pelo Revm. Vigario padre Jacintho Ferreira de Carvalho, e á noite um sumptuoso baile em casa do nosso amigo José de Arruda Botelho, chefe do partido conservador da localidade, e onde concorreram indistinctamente liberais e conservadores. Dançaram mais de 50 pares, ficando entretanto assentadas muitas senhoras, que não dansaram por falta de espaço; pois os compartimentos da casa estavam litteralmente cheios de gente.

O serviço da copa foi copioso, e reinou a maior harmonia até o fim do baile, que prolongou-se até ás 2 horas da manhã.

A nova villa illuminou-se toda durante muitas horas da noite, e

concorreu muito para o brilhantismo do acto, a festividade do Glorioso S. Benedicto, que coincidiu com o acto da installação, havendo illuminação na porta da Igreja e fogos de artificio.

Registrando esta noticia, ainda que resumidamente, em consequencia da escassez de espaço em nosso periodico, dirigimos as nossas felicitações ao povo Livramentense, desejando-lhe muita prosperidade e os proventos da nova phase politica em que entra.

Em commemoração a este dia, a commissão iniciadora dos festejos, pretende libertar 3 escravos.

Haverá hoje espectáculo em grande gala, no Theatro S. João. Levar-se ha á scena a comedia em 3 actos — **Como se faz um deputado**.

Fazemos publicar em seguida o discurso feito pelo Revd. conego Francisco Bueno de Sampaio, um dos bravos da retomada da praça de Corumbá.

Hoje na Igreja de N. S. do Rosario ás 10 horas da manhã cantar-se-ha o **Te-Deum** em acção de graças ao Todo Poderoso, pela victoria alcançada pelas forças brasileiras na retomada da praça fortificada de Corumbá aos paraguayos, em 1867, ao mando do bravo tenente coronel Antonio Maria Coelho.

Hontem houve passeata aux flambeaux e illuminação á gior-no no Jardim, que esteve aberto durante a noite.

No dia 11 do corrente teve lugar na Capella do Bom Despacho, a missa que a Imperial Congregação das Servas Devotas, mandara celebrar, por tenção de S. Ex. Revdm. o Sr. D. Carlos Luiz de Amour, nosso digno e virtuoso Pastor, dia do seu anniversario natalicio. Por estas columnas, cheios de respeito e veneração dirigimos a S. Ex. Revma. as nossas cordiaes e sinceras saudações e permittindo Deus que seus dias sejam tão longos e felizes como quão longo e feliz o seu sabio episcopado entre nós.

Celebrou-se com solemnidade no domingo passado na Igreja de Nossa Senhora do Rosario a festa do Divino Espirito Santo dos

pequenos. Foram sorteados para o venturo anno os filhos dos Srs. capitães Thomaz Pereira Jorge e João Baptista de Oliveira.

Seguirá segundo consta-nos o Sr. Dr. chefe da instrucção publica, com o seu amanuense, no dia 15 ou 16 do corrente, afim de visitar algumas escolas primarias da provincia.

Seguiu viagem pelo paquete com destino á Montevideo e talvez a S. Paulo, afim de tratar de seus interesses particulares, o nosso distincto amigo Dr. Luiz da Costa Ribeiro.

Desejamos feliz viagem.

Desastres. — Temos noticia de dois desastres acontecidos no « Morrinho », distante d'esta cidade 4 leguas, e na « Varzea-grande » longe d'ella uma legua.

Foi victima do primeiro um filho do lavrador Sr. Cyriaco Tolentino de Amorim, o qual, estando a cortar uma figueira annosa longe de casa, pereceu sob o peso da queda da arvore. Esta resvalou, não dando tempo ao infeliz de desviar-se. A victima do segundo é uma menina de 4 annos de idade, filha de um moço, casado, que se emprega tambem no serviço da lavoura, dando-se o desastre quasi pela mesma forma. Seu pae tratava de cortar madeira para levantar casa e a reunia encostando á uma cerca á proporção que ia cortando. A menina, com a innocencia de sua idade, foi brincar junto á madeira quando cahiu um esteio, matando-a instantaneamente.

No Brazil existem em serviço activo 45 senadores.

D' estes, 21 não usam bigodes, 5 trazem a cara toda raspada, 14 tem barba inteira, 1 barba a ingleza, e 2 só tem bigodes.

São completamente calvos 4, meio calvos, ligeiramente coroados 5, calvas encobertas 3, chinó 1, meia cabelleira 21, e 3 trazem os cabellos pintados.

Tem olhos pretos 18, azues 5, pardos-claros 9, verdes 1, gateado 3, de duas cores 1, e castanhos 8.

Fumam 25, tomam rapé 16, masca fumo 1, usa de mecha no nariz 1, toma tabaco 1, e o resto já ha muito não toma nada.

Sant'Anna do Paranahyba

— Lemos na *Gazeta de Uberaba* :

« Escrevem-nos desta villa :

« Continua desta localidade a anarchia e despropositos praticados pelo actual delegado de policia em exercicio !

« Havendo chegado para o destacamento daqui um reforço de 15 praças, a dita autoridade, em vez de as empregar na captura de criminosos que invadem o municipio, trata de exercer com ellas vingança contra os que não o acompanham em sua politica.

« E' assiro que no dia 29 de Fevereiro ultimo, a força armada percorrendo as ruas desta villa em pleno dia dava busca em varios cidadãos conservadores qualificados e ordeiros, entre outros o distincto Sr. Antonio Pedro de Menezes, que acintosamente foi cercado e revistado por uma força de oito praças.

« A' intervenção do digno Sr. tenente Antonio Jesuino Guimarães, então juiz municipal substituto, deve-se a não perpetração de graves conflictos que a imprudencia e leviandade de uma autoridade inconsciente tem provocado.

« Levando estes factos ao conhecimento do Exm Sr. Dr. Chefe de policia da provincia, esperamos q'penha elle um paradeiro aos desmandos que se dão nesta infeliz comarca, digna de melhor sorte.

— O Revdm Conago Francisco de Salles Souza Fleury, digno vigario desta freguezia, concedeu liberdade sem onus algum aos seus escravos João de 24 annos e Eliseu de 19, em regozijo de seu anniversario a 6 de Fevereiro passado.

« Com estes são 13 escravos que tem aquelle digno sacerdote restituído ao seio da sociedade, revelando assim o espirito de caridade de que é dotada a sua veneranda pessoa.

O que é para lamentar-se é a infesta noticia que corre, de resolver S. Revdm. a mudar-se desta villa para Campo Bello, em Minas ; dando motivos á essa resolução a maneira porque ultimamente tem lhe desgostado certa pessoa de influencia do partido liberal desta villa.

« Oxalá ! que não se realice esse passo de S. Revdm. que muito pezar causará á maior parte da população desta freguezia. »

— **Um jornal** de Roma declara que o papa ficára mui apprehensivo quando teve noticia do decreto promulgado pelo governo imperial para o fim da conversão dos bens das ordens religiosas ; e que elle trabalha para sustar a execução desse decreto, em quanto não chegar á capital do imperio o novo internuncio.

Na opinião do papa foram feridos os interesses da religião pelo governo imperial, e deve este proceder de accordo com o seu representante, que trará instrucções especiaes para tratar do assumpto.

A Pedido

Convite.

Não tendo se effectuado a reunião convocada para o dia 8 do corrente mez, em razão de não estarem discriminados os pontos cardeaes da discussão, alguns liberaes dissidentes offerecem aos seus amigos e co-religionarios as seguintes proposições, para logo que possa ter logar a referida reunião :

1.º No caso de concorrer com o doutor Dormevil José dos Santos Malhado o Sr. Dr. Caetano Manoel de Faria Albuquerque no 1.º districto eleitoral, qual deva ser preferido ?

2.º Confrontação dos serviços dos dois candidatos pelo mesmo circulo.

3.º No caso que ambos empatem em serviços e votos, se deve ficar excluido um da camara temporaria, e qual dos dois ? ou si se deve mandar ou que sobrar aqui para o 2.º districto ?

4.º No caso de estar completo o n.º de candidatos do 2.º districto, se o 1.º deve forçar e fazer aceitar alli o seu candidato restante.

5.º Si será decente ao 2.º districto receber a imposição do 1.º ; e no caso affirmativo, o que se deverá fazer do candidato dahi.

Alguns liberaes.

Jogo hebdomadario.

Já não é o *Papelão*
Deixou Carteira e gibão
A antiga redacção.

A' tribuna de discussão
Para guiar a opinião
Deu-se nova redacção.

Despedido de máo grado
Foi Nho-Quimquinha logrado
Deitar-se lá no sobrado.

Quando ali apparece
Na janella rebugação
Ouve da rua este brado :

« Coitado do homem,
Coitado d'elle !
Tomarão-lhe a *Prinsa*
E ainda deram nelle. » *

* Com o programma da nova redacção.

Chama-se a attenção de quem
competir, para o monopolio que se
vai desenvolvendo de generos ali-
menticios pelo lado da Varzea-
grande.

Os compradores á miúdo.

DISCURSO.

13 DE JUNHO.

**Anniversario da retomada
da praça de Corumbá.**

Senheres! Fazem hoje 17 annos
que um punhado de bravos cuya-
banos, ao mando do distincto te-
nente coronel Antonio Maria Coe-
lho, lavou a nedca, atrada pelos
vandalos paraguayos, á nossa ca-
ra patria !

Fazem hoje 17 annos, que pelas
3 horas da tarde, depois de uma
longa e penosa viagem, os nossos
canhões fizeram-se conhecer aos
inimigos, o quanto vale o soldado
brazileiro !

Fazem hoje 17 annos, que o bra-
vo tenente coronel Antonio Maria
Coelho, retomando a praça fortifi-
cada de Corumbá, reivindicou os
fios da nossa liberdade conculca-
da, erguendo nesta provincia, mais
que nunca o pavilhão nacional.

Treze de Junho, eu te saúdo —
todas as vezes que raiar tão bella
aurora, devemos derramar uma la-
grima de saudade e de gratidão.
Sobre a campá esquecida dos mar-
tyres da patria; hosana, senhores.

deveis erguer ao Deus dos Exerci-
tos, para que com mais enthusias-
mo palpitem os nossos corações.

13 de Junho de 1884

Conego Francisco Bueno de Sampaio

Poesia.

Minh'alma.

Minh'alma vive saudosa
Como a rola em selva umbrosa,
Pezares á modular ;
Como o alcyon solitario.
Descrida do seu fadario,
Só lhe resta — suspirar.

A vida inspiralhe prantos,
O mundo com seus encantos
Parece um ermo sem luz ;
Passa os dias abatida
Qual folha d'haste cahida,
Que a tempestade conduz.

Só o sol no Oriente assôma
E a brisa baloiça a côma
Do jasmineiro á florir,
E o sabiá das florestas
Dos montes pelas arestas
Deixa seus cantos ouvir,

No fervor de humilde prece
— Ella — pallida estremece,
— Tenro vime á viração ;
E no alaúde quebrado
Manda adeus ao seu passado
De sonhos, crença, illusão.

E diz ao astro do dia :
« Que suavissima alegria
Traz á terra teu fulgor !
Foge a sombra de tristeza,
Folga e ri-se a natureza
Aos teus osculos de amor.

« A' mim agrada-me a noite,
O melancolico agoite
Do vento no pinheiral ;
Amo a lua alvinitente
Que vela a face pallente
Em seu mystico cendal. »

Assim passa ella — seus dias
Maldizendo as agonias
Que a sorte lhe faz soffrer ;

Até que exaurindo a taça
De féi — que offerta a desgraça,
Possa sem culpa morrer.

Porem, se a virgem querida
Que de mim jaz esquecida
Comprender miuha dôr,
Talvez que est'alma saudosa
Possa sorrir lhe ditosa
A's puras crenças do amor.
Cuyabá, 4 de Junho de 1884.

LEMBRANÇA.

A' Dulce.

Lembras-te, bella Dulce, dessa noite
Em que o pallido astro da saudade,
Resvalando nos paramos etherocs
E os fulgores banhava a immensidade?

Lembras-te ? Tua rútila madeira
Sobre niveas espadas desatada,
Fluctuava em sublime desalinho
A's caricias das auras d'alvorada.

Os teus labios carmineos s'entre-abrião
— Pulchra rosa expandindo seus perfumes..
E teus seios pudendos palpitavão
Quaes incautas rolinhas inda em plumes,

Com a candida face sobre a dextra
N'um profundo scismar — embevecida,
Dir-se-hia o archanjo da tristeza,
Perola nos paúes astro da vida.

As estrellas seus raios projectavão
Na corrente diáphana do rio,
Que escôava soidoso e melancolico
Com monotono e brando murmurio.

Lembras-te a aurora já elevava
Sua fronte do thalamo rubente,
E ás celagens da noite — succedia
Um cinabrio purpureo no Oriente.

Ainda lembro-me, Dulce, d'essa noite
Para est'alma infeliz nunca esquecida,
Do momento em que fui saudoso e tremulo
Te dizer adeus da despedida
Cuyabá, 18 de Maio de 1884.

Annuncio

Viva S. João !

Na casa do 7 SIMPLES tem para vender
Revelações do Cigano — os mais
modernos livros de sortes
para as noites de S.
Antonio, S. João, e S. Anna.
Assim como tem para vender: pistoões, busca-
pészinhas, girasões, as celebres cobrinhas
magicas, os mais baratos.

Typ. da o'ruade A. da Situação, 26.